



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

A ENFERMAGEM APLICADA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Andreia de Sousa Brito¹
Geisylene Lourena Lustosa²
Jeovanna do Nascimento Alves³
Maria Laura Pereira Gomes⁴
João de Deus Carvalho Filho⁵

RESUMO

Na sociedade atual, é notório o quanto a depressão e a ansiedade são problemas cada vez mais recorrentes. É de conhecimento geral que a depressão pode acontecer por vários motivos, mas um que chamou bastante atenção do grupo foi a depressão pós-parto. A depressão pós-parto não está relacionada somente após o parto, ela pode aparecer antes da gravidez e se desenvolver durante a mesma. Durante a gravidez a mulher passa por situações que, por conta dos hormônios, misturam e causam um turbilhão de sentimentos. Essas situações desagradáveis podem desencadear a depressão pós-parto, como por exemplo: a falta de amor, medo, insegurança, brigas, a falta de apoio, esses sentimentos e essas situações podem acabar desencadeando a depressão pós-parto. Nesse artigo o grupo estudou a participação efetiva da enfermagem e o que deve ser feito por esses profissionais que atuam nessa área. A depressão pós-parto é um problema que a cada ano se torna mais recorrente, mães e pais acabam sofrendo com esse problema e não tem apoio ou conhecimento sobre esse tema. A situação em questão se agrava pela falta de diálogo, pesquisas e pela falta de profissionais que se preocupam e cuidam disso. Enfermeiros não possuem uma participação efetiva no puerpério pois após o parto, as mães acabam deixando de lado as consultas e/ou acabam pensando que não é essencial. Diante disso, foi formulado o seguinte problema: Qual a efetiva participação do enfermeiro para

¹ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

² Acadêmico do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

³ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí-CHRISFAPI.

⁵ Docente mestre do curso de Enfermagem da Christus Faculdade do Piauí – CHRISFAPI.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

que seja evitada a depressão pós- parto em mulheres puérperas? Esse artigo tem como objetivo principal a avaliação da assistência de enfermagem sobre os cuidados e o bem-estar da mãe no pós-parto. Por conseguinte, a metodologia utilizada foram pesquisas literárias por meio de sites encontrados no Google Acadêmico, na qual se encontram estudos já publicados. Por fim, é perceptível que enfermeiros precisam trabalhar mais efetiva e detalhadamente não só nos pré-natais e nos partos, mas também no puerpério, dando auxílio físico e psicológico para as gestantes.

Palavras-chave: Enfermeiro. Pós-parto. Depressão. Bem-estar.

1 INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto (DPP) é uma doença recorrente que afeta mães e pais e, por mais que ela seja conhecida, pouco é falado sobre suas causas, sintomas e formas de tratamento. Por ser uma doença multifatorial, diversas questões podem e acabam agravando e dificultando a resolução desse problema. O apoio familiar, o diagnóstico precoce e o acompanhamento profissional se tornam essenciais para o processo de cura das mães e dos pais que sofrem com essa doença. A DPP pode ser causada por fatores que vão desde as mudanças hormonais até às psicológicas. Portanto, não existe um único motivo, causa ou razão, e sim por diversos. Esse problema em questão foi escolhido, pois, pouco se é falado sobre quais atitudes enfermeiros devem tomar para evitar ou colaborar com o tratamento da depressão pós-parto. Dentre os motivos da depressão pós-parto, podemos citar: falta de suporte, baixa estima, rotina estressante, problemas no relacionamento familiar e/ou amoroso, a falta de planejamento antes da gravidez, no geral, situações estressantes que afetam a mãe e o bebê.

A Política Nacional de Humanização afirma que o acolhimento é um elemento essencial em todo o processo assistencial comprometido com o atendimento à população, visto que é responsável por construir relações de confiança. Isso se torna ainda mais importante quando se entra no contexto do acolhimento de uma gestante pela necessidade de fazer um acompanhamento que precisa durar muito tempo. Dessa forma, é necessário ouvir a história clínica da gestante, sentimentos, medos e angústias, e o que a gravidez significa para ela. Com um acolhimento de qualidade, as mulheres sentem-se seguras com o grupo e seguras para se expressar e retornar às consultas de retorno (Brasil, 2012).



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

Viana e cols. (2020) retratou a importância do acolhimento na prevenção da depressão pós-parto por meio de uma revisão de literatura e também apresentou a aplicação da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EDPS) para auxiliar no diagnóstico dessas pacientes. Uma forma de fazer essa escuta competente é abordar os assuntos que são relevantes para a mulher durante o pré-natal, deixando de lado as questões físicas e abordando as mais emocionais. Segundo o autor, uma forma de atingir esse objetivo é a realização de atividades educativas para grupos de gestantes visando a troca de experiências. Embora cada ambiente e cenário tenha suas especificidades, muitas vezes o enfermeiro assume o papel de trabalhar com gestantes, puérperas e recém-nascidos, identificando pontos que podem ser melhorados e comunicando-se com o restante da equipe. No caso da depressão pós-parto, o enfermeiro é considerado o profissional mais indicado para observar, de perto, os sinais apresentados pela mulher, pois ele, além de estar na entrada do atendimento médico, costuma ter maior intimidade e tempo de seguimento (FÉLIX et al., 2013; LOUZADA, 2019). Conforme previsto na Cartilha de Pré-Natal de Baixo Risco do Ministério da Saúde, o enfermeiro deve realizar visitas domiciliares para todas as gestantes ou puérperas, especialmente na última semana de gestação e na primeira semana de puerpério, e também desenvolver grupos de gestantes para ajudar a população com informações e aconselhamento.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Avaliar o processo da assistência de enfermagem acerca dos cuidados que ampliam o aspecto de bem-estar da mãe no puerpério.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Expor a importância das precauções e a progressão da depressão pós-parto para a sociedade, a fim de tentar solucionar esse problema tão negligenciado e recorrente.
- Transparecer a importância do enfermeiro na intervenção da depressão pós-parto.
- Identificar ou apresentar os desafios enfrentados pelo profissional da enfermagem em relação ao pós-parto das pacientes.
- Apresentar os principais sintomas, sinais e tipos da depressão pós-parto.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

3 METODOLOGIA (OU DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA)

Esse estudo se trata de uma revisão bibliográfica do tipo descritiva que tem como abordagem a pesquisa qualitativa. A pesquisa descritiva é realizada no sentido de considerar a formulação das questões que norteiam a pesquisa, além de estabelecer a relação entre as variáveis propostas no objetivo de estudo em análise, já a qualitativa, que foi a utilizada nesse artigo, leva em consideração as opiniões e sentimentos dos entrevistados. Conforme Silveira (2009), a revisão bibliográfica tem o objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Além disso, a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014). Desse modo, os tipos de pesquisa descritos iniciarão a partir das pesquisas de artigos acessíveis na rede de internet que serão exclusivamente sobre a enfermagem aplicada à depressão pós-parto. Para a realização do artigo foi feita a análise nas bases de dados nas seguintes plataformas: Google acadêmico e Scielo. O levantamento bibliográfico foi executado entre os meses de abril a junho de 2023, sendo conduzida a princípio pela pergunta norteadora. Os princípios de inclusão aplicados para selecionar os artigos, foram baseados nos fatores listados a seguir: últimos 5 anos, de 2017 a 2022; artigos indexados que respondem à pergunta norteadora e artigos traduzidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A depressão é conceituada como uma condição que impacta todo o organismo, comprometendo humor, o físico e, em consequência, os relacionamentos sociais. Trata-se de uma patologia com modificação do humor e das expressões, não sendo sinal de fragilidade, carência de pensamentos positivos ou uma condição que se supera apenas pelo querer pessoal ou esforço. A depressão pós-parto (DPP) é uma doença tratada como um transtorno psíquico que é o agente responsável por causar diversos sentimentos negativos sobre o período gestacional e pós-gestacional. A DPP pode perdurar de meses a vários anos e está diretamente relacionada com o aumento do risco de quadros depressivos recorrentes. O impacto negativo sobre o bebê é significativo, pois a depressão pós-parto é uma enfermidade que limita as

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

condições da mãe em torno das demandas de cuidado, capacidade de envolvimento emocional e o contato afetivo com o recém-nascido. O causador da doença ainda não foi bem definido e, provavelmente, envolve fatores biopsicossociais. Assim, o estabelecimento de possíveis fatores de risco contribui para uma melhor compreensão da doença e para a elaboração de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. (SENA; MENDES, 2015)

Nesse sentido, o espectro de sintomas da depressão pós-parto inclui irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e falta de esperança, pouca disposição e impulso, mudanças na alimentação e no sono, sensação de incapacidade de lidar com novas situações e desconforto psicossomático. O cuidado da enfermagem junto à puérpera com a depressão pós-parto, normalmente é voltada para a realização do rastreamento da depressão, na condução de sua evolução nos atendimentos psicoterapêuticos individuais, grupais, nas orientações educativas a este público e a seus familiares, principalmente esclarecendo as ações interventivas que são indispensáveis para garantir o bem estar da mãe e do recém-nascido. (ALVES, et al., 2007)

O enfermeiro pela sua característica de trabalho é o profissional que estará inicialmente em contato com a mulher durante o pré-natal, sendo nessa etapa de indescritível valor, o momento ideal para detecção precoce da depressão. Isto é, deve ele determinar com a paciente uma relação de confiança para, assim, observar e anotar atitudes que sejam anormais, e caso ela apresente estar melancólica, deve-se oferecer atividades construtivas, acolher, atender, referenciar, compreender, observar se há indícios de ideias suicidas e orientar o encaminhamento psicológico. (FONSECA; SILVA, 2010).

Portanto, um papel indispensável no combate à DPP reside na responsabilidade dos profissionais de enfermagem em seus cuidados e acompanhamentos diários, devendo estar capacitados para identificar características depressivas e aplicar seus conhecimentos no acompanhamento desses sintomas diretamente no período de puerpério. A prevenção da DPP deve ser realizada por meio de ações e intervenções concomitantes durante a gravidez, minimizando os riscos da DPP e prevenindo os problemas pessoais e familiares que podem advir dessa doença. A implementação de medidas efetivas de prevenção da DPP é essencial em termos de saúde pública, pois tende a reduzir sua incidência. Os profissionais ligados à obstetrícia (enfermeiros, médicos e psicólogos) são os que possuem melhores condições de prevenir a depressão pós-parto, pois, os mesmos detêm o conhecimento necessário para

Tema: Profissionais de um novo mundo: trabalhando a diversidade e a inclusão.



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

implantar a criação de programas preventivos na rede pública, voltados não só para a saúde da grávida, mas para a saúde sexual e reprodutiva da população geral (SILVA, et al., 2020).

5 CONCLUSÕES

Os estudos comprovam que a depressão pós-parto pode começar antes mesmo do parto e que se toda a equipe envolvida no desenvolvimento do bebê não estiver preparada para prestar os cuidados à mãe e ao bebê, existem grandes chances de a depressão pós-parto ser desenvolvida.

Através dos estudos realizados, o que se espera desse artigo é que a enfermagem possa realizar um trabalho mais efetivo e eficaz em relação à depressão pós-parto. Compreende-se também que, as mulheres juntamente com seus conjugues e a sua rede de apoio, devem buscar ajuda caso tenha percebido sinais, mesmo que minuciosos, sobre a depressão pós-parto, a fim de que ela não evolua.

REFERÊNCIAS

ALVES AM, et al., **A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o processo de transição ao papel materno.** Revista Cogitare Enfermagem. Campina Grande do Sul, v. 12, n.4, p. 416-427, 2007. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/10063>. Acesso em 27 mai.2023.

ARAÚJO, I. S., Aquino, K. S., Fagundes, L. K. A. e Santos, V. C. (2019). **Depressão pós-parto: perfil clínico epidemiológico de pacientes atendidas em uma maternidade pública de referência em Salvador-BA.** *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.* <https://doi.org/10.1055/s-0038-1676861>.

BRASIL, M. (2006). **Pré-natal e puerpério atenção qualificada e humanizada.** chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf.

DA SILVA PORTUGAL, ASJMD DA SFCER DA SPMCRH (ED.). **Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro** . [sl] Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2020.

DA SILVA. , S. , T. , Auwerter, T. , C. e Zagonel, I. , P. , S., Alves, A , M , Gonçalves, C , S , F , Martins, M , A; (Org.). (2007). **A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o**



XIV Semana de Iniciação Científica

28 e 29 de setembro

processo de transição ao papel materno. Cogitare Enfermagem.

<https://doi.org/10.5380/ce.v12i4.10063>.

DE JESUS, N. , B. , Aoyama, E. , A. , e Souto, G. , R, da Silva, C , R , A , Pereira, G , M. ; (Org.). (2020). **Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.

file:///C:/Users/55869/Downloads/DEPRESS%C3%83O+P%C3%93S-

PARTO+A+IMPORT%C3%82NCIA+DA+DETEC%C3%87%C3%83O+PRECOCE+E+INTERVEN%C3%87%C3%95ES+DE+ENFERMAGEM.pdf.

HASSANI, Bruna Kulik; WERNECKII, Guilherme Loureiro; HASSELMANNIII, Maria Helena. **Saúde mental materna e estado nutricional de crianças aos seis meses de vida.** Revista de Saúde Pública , São Paulo : Scielo Brasil , ano 2016, Anual. Disponível

em:https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.scielo.br/j/rsp/a/GHjipXLtWdQmtZM6dxLpvmF/%3Flang%3Dpt%26format%3Dpdf&ved=2ahUKEwjAwa2Uh5b_AhWmLLkGHdmGC3oQFnoECAgQAQ&usq=AOvVaw2tz0hQYqpBrVlgLeEwu6SC.

Acesso em: 27 mai. 2023.

LOUZADA, Walquiria et al. **A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde:** Postpartum depression in the perspective of health professionals. **Revista enfermagem atual in derme**, v. 87, n. 25, 2019.

MANENTE, M., V., e Rodrigues, O., M., P., R. (Org.). (2016). **Maternidade e trabalho: associação entre depressão pós-parto, apoio social e satisfação conjugal.** Periódicos Eletrônicos em Psicologia.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2016000100008.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM (2008). **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto – Enfermagem. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MINAYO, M. C. S. (2001b). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** UDESC.

SILVA, Cristina Rejane Alves da et al. **Depressão pós-parto: a importância da detecção precoce e intervenções de enfermagem.** Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde , São Paulo , ano 2020, Bimestral. Disponível em:https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=enfermagem+na+depress%C3%A3o+p%C3%B3s+parto&oq=#d=gs_qabs&t=1685210115833&u=%23p%3Dw8P_YfCJbE0J. Acesso em: 27 mai. 2023.

STHÉFANI VARELA E ROSSANO SARTORI DAL MOLIN. **O papel da enfermagem no acompanhamento puerperal da mulher com sinais de depressão pós-parto.** [s.l.] científica, 2021.